

escravo, degradam-se ainda mais os trabalhos dos imigrantes, cultuam o “trabalho voluntário”, intensifica-se a *superexploração*.

Há um elemento vital que os capitais vêm utilizando para efetivar esse desastre: é implantar a terceirização do trabalho em todas as esferas da atividade laborativa, onde todos e todas que vivem de seu trabalho tornam-se escravos do capital.

O Averso do Trabalho IV, que trata centralmente da terceirização (organizado por Vera Navarro e Edvânia Lourenço) é mais um importante obstáculo a este vilipêndio: ou impedimos esse movimento sem limites dos capitais ou teremos uma “maravilhosa” sociedade com novos escravos que sofrem cada vez mais uma *exploração compulsiva do trabalho*, único resultado possível na *sociedade da terceirização total*. Urge obstar, de todas as formas e lutas, esse flagelo. E a crítica é também uma das formas desse combate.

Ricardo Antunes

Em momento dramático da história do Brasil, a partir do golpe midiático judicial de 2016 voltado para, por um lado, ampliar os limites de exploração da classe trabalhadora e, por outro, entregar as riquezas nacionais a conglomerados econômicos privados, além de proteger figuras tenebrosas alçadas ao poder político da nação sem qualquer legitimidade, revela-se imprescindível, para os artífices dessa operação alojados nos poderes da República, implementar a terceirização sem limites. Por isso mesmo, a presente obra coletiva torna-se agora leitura obrigatória para a compreensão crítica de uma das medidas nucleares abraçadas pelos gestores de plantão, qual seja, a terceirização em todas as atividades econômicas e os seus deletérios efeitos para a classe trabalhadora, com especial destaque para o grau de degradação da saúde e dignidades laborais com a nova *marchandage*. Dos textos de professores e militantes sociais é possível extrair a radiografia da tragédia em curso, que ainda se pretende maximizar no contaminado e manipulado ambiente político de ojeriza ao trabalho.

Grijalbo Fernandes Coutinho, Desembargador do TRT 10.

Num compromisso urgente com as classes trabalhadoras, sobretudo com o seu futuro, esta obra é fruto de uma reflexão ampla entre militantes, pesquisadores, discentes e docentes, envolvidos na ação e no combate às diversas formas de precarização, degradação dos direitos, condições e ambientes de trabalho. Aqui cada artigo lido revela a emergência da subversão à ordem estabelecida, afinal, como diz Bertolt Brecht, “em tempo de desordem sangrenta, de confusão organizada, de arbitrariedade consciente, de humanidade desumanizada, nada deve parecer natural. Nada deve parecer impossível de mudar.”

José Reginaldo Inácio, CNTI



O AVESSE DO TRABALHO IV TERCEIRIZAÇÃO

precarização e adoecimento no mundo do trabalho

Vera Lucia Navarro
Edvânia Ângela de Souza Lourenço
(orgs.)

O AVESSE DO TRABALHO IV TERCEIRIZAÇÃO

precarização e adoecimento no mundo do trabalho



VERA LUCIA NAVARRO
EDVÂNIA ÂNGELA DE SOUZA LOURENÇO (ORGS.)



A corrosão e mesmo destruição do trabalho é a máxima de nosso tempo. Tempo de contrarrevolução global, sob o comando do mais destrutivo dos capitais, o financeiro. Nele, as grandes corporações, apesar de propugnarem pela “responsabilidade social e ambiental”, exercem uma pragmática que é a da devastação completa das condições de trabalho em escala planetária. Para além do culto apologético do “empreendedorismo”, da “economia digital”, do “trabalho *online*”, o que de fato temos presenciado é a explosão da informalidade exacerbada, da flexibilização degradada, da precarização ilimitada, com suas nefastas consequências humano-sociais: desemprego estrutural, subemprego, desemprego por “desalento”, acidentes, adoecimentos, assédios, mortes e suicídios.

Triste sociedade: no topo, tudo passa pelo controle do capital financeiro, que oscila do capital fictício até a esfera da produção depauperada, fazendo proliferar o vilipêndio do trabalho. Ressurgem novas formas de trabalho